

## **ESTATÍSTICA MENSAL DA PRODUÇÃO A PARTIR DE UMA AMOSTRA REPRESENTATIVA (DEZEMBRO 2016)**

Com base na **amostra representativa da IACA** (19 empresas, com um peso de 78% da produção associada), constata-se, em **dezembro de 2016**, uma produção de 189 803 tons contra 197 143 tons produzidas em dezembro de 2015, o que representa uma quebra de 3.7% face ao período homólogo do ano anterior (este mês com menos um dia de fabrico, 20 dias contra os 21 de dezembro de 2015, devido á reposição dos feriados), reforçando-se a tendência que caracterizou o mercado dos alimentos compostos durante todo o ano de 2016: ligeiro incremento nos alimentos para aves, bovinos, suínos e outros animais, em quebra, relativamente significativa; as crises da carne de porco e do leite foram relativamente atenuadas no segundo semestre, com alguma recuperação dos preços mas toda a produção pecuária atravessa um estrangulamento de natureza estrutural e que urge ser resolvido ou mitigado, provavelmente a partir de Bruxelas, pese embora as (boas) vontades a nível de Portugal e de outros Estados-membros. Uma produção em quebra no terceiro trimestre, confirmando a ideia de que o ano de 2017 vai ser igualmente difícil porque os problemas estruturais não estão resolvidos: do lado das **matérias-primas**, os operadores continuam a queixar-se de alguma falta de qualidade, designadamente no milho proveniente da Ucrânia, sobretudo nos grãos partidos, o que potencia eventuais contaminações de aflatoxinas. Uma questão que deveria preocupar os fornecedores da mesma forma e que urge resolver, aconselhando-se a Indústria a solicitar por escrito critérios de qualidade mínima, a identificação dos lotes e a origem da matéria-prima. O **QUALIACA** continua no terreno, mas no plano jurídico, a Juíza vai ouvir as testemunhas para decidir se anula ou dá seguimento à providência cautelar interposta pela ACICO que, simplesmente, quer acabar com o nosso Protocolo com a DGAV, sem apresentar qualquer solução construtiva. A IACA não vai desistir daquilo em que acredita e, se o tribunal nos der razão, como pensamos, muito haverá a fazer. A **jusante**, temos os problemas da relação entre a produção, indústria e grande distribuição, as sucessivas promoções, sobretudo nos produtos animais que funcionam como “isco”, que devem ser reguladas. Em nossa opinião, o Código de Boas Práticas não deverá colocar um ponto final nas práticas abusivas que Bruxelas quer (e bem) legislar e que vai ser um dos pontos fortes da agenda política, juntamente com a discussão pública do futuro da PAC 2020 (mais ambiente?), que vai começar no dia 2 de fevereiro, quando é sabido que a PAC atual não dá respostas às crises de mercado. Para já, talvez a simplificação ajude a reduzir custos de contexto e a agilizar os controlos, mas no essencial, vai ser o mercado a funcionar. No **plano interno**, cumprido o déficit, ficam as questões do fraco crescimento económico, da falta de investimento, a confiança e o funcionamento do sistema financeiro e o financiamento das empresas, bem como os fundos comunitários, sem verbas suficientes para os projetos de modernização que Portugal precisa para enfrentar os desafios do futuro. Sabemos que existe empenho e vontade da Agricultura para estas questões, bem como o esforço na abertura de mercados, com a China à cabeça. Veremos os resultados e se as empresas respondem a essas (novas) exigências. No **plano externo**, sem esquecer o *Brexit*, as atenções têm sido dominadas pela nova Administração dos EUA e por receios de medidas protecionistas, quer no plano comercial, quer em acordos multilaterais em áreas importantes como o ambiente, a defesa, refugiados e metas traçadas pela ONU, criando instabilidade e incerteza, com impacto em todo o mundo, e seguramente na União Europeia e em Portugal. E se a Europa depende dos mercados externos para equilibrar a economia doméstica, os últimos dias da Presidência Trump, pelas orientações e volatilidade, trazem ainda maiores apreensões, sobretudo no médio e longo prazo. E ainda faltam as eleições em França, Alemanha e Holanda....

**Quadro 1 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos  
(Amostra Representativa)**

	Toneladas		
	<b>Dezembro 2015</b>	<b>Dezembro 2016</b>	<b>Variação (%)</b>
AVES	86 317	91 508	6.0
BOVINOS	46 321	41 888	-9.6
SUINOS	53 207	45 965	-13.6
OUTROS	11 298	10 442	-7.6
<b>TOTAL</b>	<b>197 143</b>	<b>189 803</b>	<b>-3.7</b>

**Quadro 2 – Evolução da Produção de Janeiro a Dezembro**

	Toneladas			
	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>VAR% 2016/15</b>
JANEIRO	190 285	183 315	178 747	-2,5
FEVEREIRO	169 253	169 178	178 832	5,7
MARÇO	180 561	194 134	199 933	3,0
ABRIL	185 747	192 758	186 057	-3,5
MAIO	187 486	179 461	190 793	6,3
JUNHO	182 590	190 011	192 230	1,2
JULHO	201 080	200 223	185 742	-7,2
AGOSTO	185 549	185 464	200 276	7,9
SETEMBRO	186 769	192 131	197 629	2.9
OUTUBRO	197 241	201 266	200 307	-0.5
NOVEMBRO	175 891	190 301	198 287	4.2
<b>DEZEMBRO</b>	<b>194 427</b>	<b>197 143</b>	<b>189 803</b>	<b>-3.7</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2 236 879</b>	<b>2 275 385</b>	<b>2 298 636</b>	<b>1.0</b>

**Quadro 3 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos  
(Valores Acumulados)**

	Toneladas		
	<b>Jan-Dez 2015</b>	<b>Jan-Dez 2016</b>	<b>Variação (%)</b>
AVES	1 051 605	1 127 588	7.2
BOVINOS	516 465	485 257	-6.0
SUINOS	574 655	560 446	-2.5
OUTROS	132 660	125 345	-5.5
<b>TOTAL</b>	<b>2 275 385</b>	<b>2 298 636</b>	<b>1.0</b>

Quanto aos **valores acumulados**, com o (mau) desempenho de dezembro, a produção total, medida pela amostra, registou um relativo abrandamento, de -1.5% para -1.0%, finalizando o ano com uma subida de 7.2% nas aves e quebras, de -6.0% nos bovinos (componente carne e leite em retração), de -2.5% nos suínos e -5.5% nos outros animais.

Tal como nos meses anteriores, é a produção de alimentos para aves que contribui para travar a quebra no mercado global. No entanto, em termos reais, depois de um 2015 em alta, regressamos às tendências dos anos anteriores, de uma produção global relativamente em quebra ou estagnada, em que as integrações ganham terreno e o mercado livre perde penetração no mercado, apesar da sua enorme resiliência. De facto, considerando as empresas que integram esta amostra, foram 8 (9 no mês anterior) as que melhoraram a produção face ao ano transato, representando 42.3% de quota de mercado, contra os 35.7% de 2015, assistindo-se a uma maior concentração da oferta de rações. No que respeita ao chamado “mercado livre”, registou-se, em dezembro, uma descida de 8.0%, ligada à retração dos suínos e bovinos. No entanto, o valor acumulado diminuiu 7.2% e o peso dentro da amostra, neste período de janeiro a dezembro, situou-se nos 34,2% em 2016, contra os 37,2% de 2015 no período homólogo. Uma redução anual em torno dos 3% que se tem mantido nos últimos anos. É nossa opinião que estes dados têm muito a ver com o peso das aves nesta amostra que mensalmente analisamos. Apesar deste segmento ser líder em Portugal, pensamos que a realidade do mercado nacional (associados e não associados) aponta para valores superiores, dentro do intervalo de 38% a 40%. Veremos o que nos reservam a apresentação dos valores oficiais de 2016, prometidos pela DGAV na sequência das constantes pressões da IACA, e que deverão ser disponibilizados em breve.

#### Quadro 4 – Evolução da Produção Por Espécies

1000 TON

	AVES		BOVINOS		SUINOS		OUTROS	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016
JANEIRO	80	81	42	40	50	47	12	12
FEVEREIRO	76	82	39	39	44	46	11	11
MARÇO	90	95	44	41	48	52	12	12
ABRIL	90	91	43	38	48	46	11	10
MAIO	87	95	39	39	43	46	11	11
JUNHO	92	97	41	39	46	47	11	10
JULHO	96	96	45	38	48	42	11	9
AGOSTO	88	102	42	42	45	47	10	10
SETEMBRO	88	100	44	42	49	46	10	10
OUTUBRO	91	101	47	42	51	48	11	9
NOVEMBRO	87	96	43	44	49	48	11	11
<b>DEZEMBRO</b>	<b>86</b>	<b>92</b>	<b>46</b>	<b>42</b>	<b>53</b>	<b>46</b>	<b>11</b>	<b>10</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1 051</b>	<b>1 128</b>	<b>515</b>	<b>485</b>	<b>574</b>	<b>561</b>	<b>132</b>	<b>125</b>

Nota: Valores não coincidentes com os quadros anteriores, devido aos arredondamentos

Ao nível da conjuntura dos produtos animais, no setor avícola, o frango vivo situa-se entre 0,80 € e 0,90 €/kg de peso vivo, o peru em 2,45 €/kg de carcaça e os ovos têm cotações entre 0,85 e 0,95 €/Kg, estes com tendência de quebra. Nos bovinos de carne, depois da melhoria nos preços, continua o regresso à estabilidade. No leite, continua a contenção e quebra da produção e melhoria de preços. Portugal já recebeu luz verde de Bruxelas para a rotulagem, esperando-se a publicação do diploma. Nos suínos, vive-se um período de grande indefinição, mas a Bolsa tem registado uma tendência de subida. O Porco.pt continua como um projeto de referência e de mudança, tendo a IACA enviado já para a FPAS as propostas relativas à alimentação dos animais, na sequência de um Grupo de Trabalho criado para o efeito. Uma iniciativa que conta com o apoio da nossa Associação.